



ARTE DIGITAL COMO REFLEXÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

ISOLDI, LUCAS¹; JAHNECKE, ISABEL²; BETEMPS, VALENTINA³; DI FELICE, EMANUELA⁴.

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo - UFPel – lucasisoldi@hotmail.com

²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UFPel – beljahnecke@gmail.com

³Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UFPel – valentinabetemps@hotmail.com

⁴Professora Orientadora – UFPel – emanueladifelice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arte digital surgiu como proposta de avaliação da disciplina História das Artes, juntamente com o projeto de extensão Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo, ministrada pela professora Emanuela di Felice sendo desenvolvida ao longo do semestre alternativo. Essa se baseia em conceitos vistos na disciplina e é inspirada em técnicas de alguns artistas estudados. Assim, conectando os discentes mais diretamente com a matéria e trazendo mais conhecimento sobre períodos das artes como: Maneirismo, Barroco, Vedutismo, Iluminismo entre outros. A arte busca dar visibilidade e trazer à tona conceitos diretamente relacionados a comunidade LGBTQIA+ e o preconceito vivido pela mesma.

2. METODOLOGIA

Ao longo do semestre da disciplina a arte foi desenvolvida com auxílio da professora e orientadora responsável. Foi utilizado para a criação da mesma o Photoshop, programa que permite a sobreposição de camadas assim como sua edição individual. Para a realização da arte foi apresentada a técnica de colagem digital, utilizando da sobreposição de imagens para criar uma ideia crítica que correlaciona as obras e conceitos dos artistas apresentados com fatores da atualidade.

Dando ênfase a Igreja como elemento disseminador e legitimador de casos de intolerância. Junto a isso, utiliza-se de Bosch como artista motivador da arte devido a ser muito comum em suas obras a representação do céu e inferno atrelado a condenação de pecados caracterizados pela Igreja católica, entre eles o relacionamento homo afetivo.

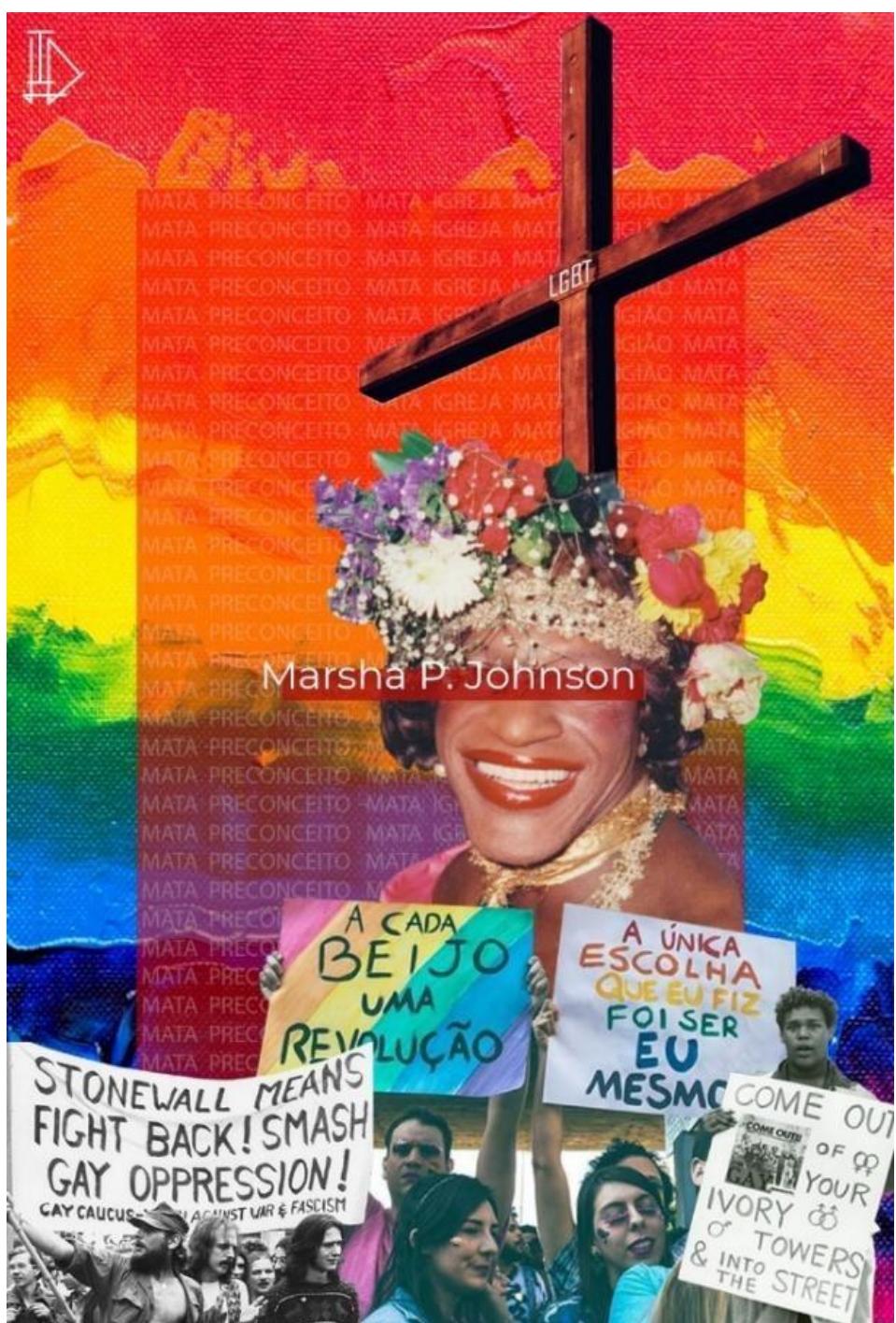
A arte digital, para conseguir passar sua mensagem para o observador, faz uso da imagem de Marsha P. Johnson como elemento principal, já que é uma figura de grande importância histórica para a comunidade. A escolha de Marsha P. Johnson foi no intuito de trazer à tona e relembrar a imagem da mulher transsexual negra que fez história sendo a primeira pessoa a revidar os abusos da polícia e dar início a Revolta de Stone Wall, mostrando ao mundo que a comunidade LGBTQIA+ é formada por pessoas que exigem respeito e que lutam pelos seus direitos.

Porém, mesmo sendo uma pessoa de destaque tão grande, foi esquecida e apagada de sua própria história, nunca recebendo o reconhecimento que merecia. Terminou morta, vítima de um assassinato que nunca foi investigado.



Outro elemento da arte é as imagens de protestos que representam a luta dessa minoria, essas imagens se conectam através do tempo sendo isso pelo fato de em épocas diferentes a luta ainda ser a mesma. Da mesma maneira, essas imagens trazem uma conexão mais direta a Bosch pois, em suas obras era muito comum a representação de diversas cenas na mesma tela.

Ainda, a arte tem ao seu topo uma cruz cravada na cabeça de Marsha para passar a ideia de que a igreja é uma grande causadora desse sofrimento e que a sua metodologia e pregações devem ser revistas para uma melhora social. Na cruz também pode ser visto o entalhe “LGBT” que causa a impressão de que a arte faz parte de um movimento de protesto aos princípios antiquados da igreja. Com isso, a cruz completa o aspecto de triangulação no posicionamento das imagens. Ao fundo da arte temos a bandeira LGBTQIA+ sobreposta das mensagens “Igreja Mata Preconceito Mata” repetitivamente para tornar o objetivo da arte ainda mais claro e literal.



Amor e Preconceito. Fonte: Lucas Isoldi Duarte, 2020.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte digital foi criada com o intuito de criticar o ato religioso que, de maneira hipócrita, condena as pessoas LGBTQIA+ pela sua representação de amor. Isso é dito, pois a Igreja é uma construção de fé que em consequência da imposição de seus valores contamina a população, essa que passa a projetar os ensinamentos de sua própria fé sobre outro assim estimulando o julgamento do certo ou errado a partir da bíblia. Assim como era visto por Focault, “Os valores reproduzidos pela Igreja costumam ser aceitos como ‘verdades’, o que resulta numa legitimação de discursos preconceituosos até que o próprio construtor desta “verdade” altere seu regime de produção (FOCAULT, 1979 *apud* ORTH et. all, 2017). Nesse sentido, a Igreja funciona como um meio de disseminação e legitimação do ódio contra essa minoria específica da população através desse livro antiquado. Da mesma maneira afirmava Borrillo, “A homossexualidade transmite um medo ingênuo que é resultado da formação cultural do Ocidente judaico-cristão, em que seus textos sagrados promovem a heterossexualidade e não hesitam em condenar a homossexualidade, bem como qualquer manifestação de afeto entre pessoas do mesmo sexo” (BORRILLO, 2001 *apud* ORTH et. all, 2017). Esses atos de ódio tiraram e ainda tiram a vida de milhares. Apenas no ano de 2020 os assassinatos ligados a comunidade, mais especificamente as pessoas trans, aumentaram em 48% de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA). Buscando trazer uma visibilidade maior a esse nicho da sociedade e chamar atenção para o sofrimento e a luta dessa minoria a arte traz uma figura icônica e de extrema importância para a história LGBTQIA+ que infelizmente vem sendo apagada da sua própria história, Marsha P. Johnson.

4. CONCLUSÕES

A arte desenvolvida dentro da disciplina de História das Artes por meio de oficinas práticas virtuais proporcionou aos alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos quanto a ferramenta de Photoshop, aprender mais sobre os artistas estudados e suas técnicas, assim como a se aprofundar em conceitos da sociedade de forma crítica. Além disso, através do resultado obtido com a arte podemos dar visibilidade a comunidade LGBTQIA+ de modo a destacar a luta e as suas figuras históricas de grande importância. Não só isso como também, coloca como pauta para o observador a ideia de que a Igreja não vem mais sendo uma construção adequada que respeite a todos os indivíduos na atualidade. Trazendo dessa forma um questionamento quanto a fatores que estruturaram a sociedade atual de forma desigual e injusta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Bruna. **Assassinatos de Pessoas Trans voltam a subir em 2020.** ANTRA, 3 mai. 2020. Acessado em 20 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://antrabrasil.org/category/violencia/>

CARVALHO, Diana. **A História de Marsha P. Johnson.** Uol, 24 Jun. 2020. Acessado em 09 set. 2020. Online. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/ecoa/amp-stories/fizeram-historia-marsha-p-johnson/index.htm>

FUKS, Rebeca. **Os Quadros mais Impressionantes de Hieronymus Bosch.**

Cultura Genial. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em:

<https://www.culturagenial.com/obras-hieronymus-bosch/>

ORTH, G.M.N. - SANTOS, A.C. - SANTOS, E.C. - CARNEIRO, F.P. - MOREIRA, J.D.O. – PEDROSO, M.I.S. A Propagação da Homofobia a partir de um Grupo de Religiosos Cristãos. **Gênero**, Niterói, v.17, n.2, p.169 - 188, 2017.